



A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CAFÉ COM PAULO FREIRE ALVORADA NA FORMAÇÃO HUMANA E PEDAGÓGICA DE ESTUDANTES DO CURSO NORMAL E DE PEDAGOGIA¹

Marcelisa Monteiro autora, Café com Paulo Freire alvorada/RS²
Anália Barros coautora, Café com Paulo Freire alvorada/RS³

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *campus* Alvorada, junto ao Projeto de Extensão Café com Paulo Freire em conexão com duas escolas da rede pública estadual, a partir do mês de maio de 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Libertadora, Esperança, Diálogo

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *campus* Alvorada, junto ao Projeto de Extensão Café com Paulo Freire Alvorada, em conexão com duas escolas da rede pública estadual, desde o mês de maio de 2023.

Esta experiência integra um conjunto de ações que compõem o referido projeto e teve (ou tem?) como objetivo promover uma interação entre os estudos sobre Paulo Freire, realizados pelo grupo de extensão e por estudantes do Curso Normal, oriundas de uma escola em Alvorada e outra em Porto Alegre.

O Projeto de extensão Café com Paulo Freire no IFRS/Alvorada teve início no ano de 2020 e se liga a uma rede de Cafés que ocorrem em diferentes territórios nacionais e internacionais. A metodologia que o Café com Paulo Freire do *campus*

¹Este resumo estendido será apresentado no Fórum XXV Fórum de Estudos: leituras de Paulo Freire, que acontecerá em Porto Alegre (RS), nos dias 12 a 15 de setembro/24, no Eixo Temático Paulo Freire: Formação de Professores(as)

²Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduada em Pedagogia e Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professora Substituta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada, e-mail: marcelisam@yahoo.com.br

³ Doutora e mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Graduada em História pela Universidade Federal de Pelotas e professora substituta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada, e-mail: analiamartins8@gmail.com



Alvorada vem adotando, em diferentes ações, é a dos Círculos de Cultura na perspectiva freireana.

Portanto, na experiência com as escolas buscamos envolver as estudantes às ações do Projeto, como: saídas de campo, eventos desenvolvidos no *campus*, em especial àqueles que contaram com a presença das alunas do Curso de Pedagogia do IFRS/Alvorada e rodas de conversas sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire.

Mesmo com o projeto em andamento, podemos perceber algumas contribuições à comunidade. Principalmente, com relação ao incentivo à continuidade dos estudos, o que pode ser evidenciado nas manifestações de interesse em ingressar numa instituição de ensino superior, proferidas pelas estudantes. Assim como, a própria integração entre o IFRS e o território a partir do engajamento das alunas do Curso Normal às demais ações promovidas pelo projeto de extensão.

O Café e a relação com as escolas

A primeira escola que entramos em contato foi o Instituto Estadual de Educação Júlio César Ribeiro de Souza, não por uma escolha aleatória, mas por fazer parte do território e por ser uma escola parceira do IFRS/Alvorada. Optamos, primeiramente, por convidar as estudantes do 3º ano do Curso Normal para participarem desse diálogo com o Projeto. No primeiro contato com as estudantes, obtivemos a informação de que elas haviam iniciado leituras sobre o livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1996).

Então, recolhemos suas perguntas sobre o autor. Elas tinham curiosidades diversas em relação a Paulo Freire, trouxeram questões sobre o contexto da ditadura e queriam saber: o que a época tinha contra ele? Como ele era visto no mundo? Por que ele era visto por uma perspectiva polarizada como bom ou mau? Como conseguiu alfabetizar tantas pessoas em tão pouco tempo? Como constituiu sua metodologia? Como aplicar, na prática, seu método? Qual a sua intenção com a obra *Pedagogia da Autonomia*?

Partir das curiosidades das alunas do Curso Normal da escola Júlio César vai ao encontro da metodologia dialógica freireana. Alguns aspectos da prática dialógica, numa perspectiva libertadora e democrática proposta por Freire, incidem sobre a



necessidade de ensinar a perguntar juntamente à valorização da curiosidade do educando.

Freire em diálogo com Antônio Faundez, que deu origem ao livro *Por uma Pedagogia da Pergunta*, ambos insistem que um dos pontos de partida para a formação de um educador ou de uma educadora seria a necessidade de estimular permanentemente a curiosidade, o ato de perguntar, ao invés de reprimi-lo.

Cabe enfatizar que não se trata somente de realizar perguntas, mas de pensarmos qual “tratamento” metodológico daríamos às mesmas em nossa ação com as estudantes. Sendo assim, após toda a equipe do grupo de extensão já ter ido à escola Júlio César, conhecido a realidade das estudantes, suas experiências e vivências, inclusive, sobre seus estágios no Curso Normal, propomos uma ação conjunta no *campus* Alvorada.

Durante o segundo semestre de 2023, as alunas do Júlio César participaram de três encontros no IFRS/Alvorada e realizaram uma saída de campo. A primeira visita ao campus contou com a presença das alunas do 3º ano do Curso Normal e foi destinada à discussão mediada pela leitura do livro *Pedagogia da Autonomia*. Na segunda visita, todas as estudantes dos três anos do curso vieram ao campus, a fim de participarem da II Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia do IFRS/Alvorada. Foi muito significativa essa ação, pela integração que ocorreu entre as estudantes do Curso Normal e os/as estudantes do Curso de Pedagogia.

As estudantes do Curso Normal participaram de palestras e oficinas organizadas pelos/as estudantes do Curso de Pedagogia, o que despertou a curiosidade sobre as formas de ingresso no Curso de Pedagogia do IFRS/Alvorada, evidenciando um forte desejo de seguirem os estudos na área da Educação. O terceiro encontro no campus, foi a participação no evento *I Círculo de Cultura: da indignação justa à generosidade de amar*, promovido pelo *Projeto de Extensão Café com Paulo Freire Alvorada*, em parceria com o *Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Alvorada*, o *Instituto de Educação Júlio César Ribeiro de Souza* e o *Instituto de Educação General Flores da Cunha*, em que objetivamos criar um espaço de diálogo e de partilha das atividades e ações realizadas pelas escolas e institutos da cidade de Alvorada, assim como do seu entorno, tratando do pensamento de Paulo Freire e seus diferentes desdobramentos críticos.



As ações junto ao Instituto de Educação General Flores da Cunha (IE) transcorreram num formato diferente, pois logo após o primeiro encontro com a diretora e vice-diretora para apresentação da proposta do projeto de extensão, fomos convidados para participar de encontros de leitura sobre o livro *Pedagogia da Autonomia* a realizar-se na escola todas às terças-feiras. Outra particularidade foi o fato de que, logo na primeira visita da equipe de extensão à escola, em meio às apresentações e esclarecimentos sobre o projeto, o diálogo foi permeado por perguntas em relação a Paulo Freire. Surgiram questões sobre: quais os rótulos são atribuídos ao autor? Ele desenvolveu um “método”? Ele era professor? Como ficou conhecido?

A vinda dos estudantes do IE ao *campus* Alvorada foi um acontecimento, pois conseguimos envolver a equipe do projeto de extensão, a Direção Geral, a Coordenação e os estudantes do Curso de Pedagogia. As conexões com esta escola seguiram durante todo o segundo semestre do ano letivo de 2023 através da participação de encontros semanais com o grupo de leituras sobre a *Pedagogia da Autonomia*. A atividade de leitura que acontece no IE é coordenada pelas professoras Eliane Alberche e Viviane Carvalho, desenvolvida com o grupo de estudantes do Curso Normal. O grupo que participa tem alunos/as dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Normal. Alguns desses estudantes também estiveram presentes no *I Círculo de Cultura: da indignação justa à generosidade de amar*, realizado no IFRS/Alvorada.

O Café e os temas sensíveis

A formação que o projeto de extensão *Café com Paulo Freire Alvorada* possibilitou aos seus participantes extrapolarem a questão específica de apropriação do pensamento e da obra do autor. Destaco duas ações importantes ao longo do projeto: a primeira foi a iniciativa em discutir na equipe o tema do racismo sofrido pelo jogador da seleção brasileira de futebol, Vinícius Júnior⁴, que estava sendo atacado pelas torcidas nos estádios de futebol na Europa. A segunda foi uma atividade junto à Cacica Kerexu Takua, no Centro de Referência Indígena do Rio Grande do Sul.

Nos livros de Paulo é possível identificar algumas contribuições relevantes, como quando ele enfatiza a importância da conscientização e do diálogo como ferramentas para a transformação social. Ele acreditava que a educação deveria

⁴ Jogador de futebol brasileiro, atuando na Espanha, no Real Madrid.



contribuir para as pessoas refletirem criticamente sobre sua realidade e a se engajarem na luta por justiça e igualdade. Nos momentos de reflexão sobre o racismo sofrido por Vinicius Junior, alguns estudantes relataram suas experiências com a questão do preconceito e racismo vivenciado por eles e seus familiares, sobre o racismo é importante a afirmação de Freire de que “A brutalidade do racismo é algo com que dificilmente, um mínimo de sensibilidade humana, pode conviver sem se arrepiar ou dizer que horror!” (FREIRE, 1992, p. 72).

Em sua obra mais famosa, *Pedagogia do Oprimido* (1987), Freire discute a relação entre opressores e oprimidos. Embora ele não tenha abordado diretamente o racismo, sua análise sobre a dominação e a necessidade de descolonização do pensamento e do currículo pode ser aplicada à questão racial. Freire propôs uma pedagogia libertadora, baseada no diálogo e na participação ativa dos educandos. No livro *Pedagogia da Esperança* (1992), Paulo Freire aborda a questão das minorias étnicas de maneira sensível e crítica. Ele reconhece a importância de compreender o significado do termo “minorias”, não apenas em termos quantitativos (referindo-se ao menor grupo da sociedade), mas também em relação à situação de desvantagem social que esses grupos enfrentam. Para Freire (1992) “As chamadas minorias precisam reconhecer que, no fundo, elas são a maioria. Sobretudo, para Freire (1987, p. 57), “é importante que, na educação, se promova a superação das situações-limites, compreendidas como [...] dimensões concretas e históricas de uma dada realidade”.

Alguns estudantes relataram que após a produção da carta contra o racismo e após a visita a Cacica Kerexu, eles sentiram-se acolhidos e incluídos e compreenderam que o pensamento freiriano não se limitava apenas a pensar a alfabetização e a concepção de educação. Uma estudante, inclusive, que ia abandonar o curso, optou por dar continuidade aos estudos. Outros estudantes tiveram uma primeira aproximação real com as questões indígenas desde o ponto de vista dos próprios indígenas. Pensamos que o projeto de extensão *Café com Paulo Freire* cumpriu um papel importante para conscientização dos integrantes, contribuindo com sua continuidade ao longo de 2024.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Paulo Freire, Antonio Faundez. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.